

VIA TEOLÓGICA

Volume 23 – Número 45 – jun. / 2022

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

ARTIGO

A IMPORTÂNCIA DO DESIGNER INSTRUCIONAL PARA UMA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA BATISTA A DISTÂNCIA EFICAZ

*Esp. Cléber Mateus de Moraes Ribas
Dr. Josemar Valdir Modes*



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons. Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

A IMPORTÂNCIA DO DESIGNER INSTRUCIONAL PARA UMA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA BATISTA A DISTÂNCIA EFICAZ

The importance of the instructional designer for an effective distance baptist theological education

*Esp. Cléber Mateus de Moraes Ribas¹
Dr. Josemar Valdir Modes²*

-
- 1 O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, Pós-Graduado em Design Instrucional pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e Mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. É designer instrucional da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: cleber@batistapioneira.edu.br.
 - 2 O autor é formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Tem uma especialização na área de Liderança e Gestão de Pessoas pela Faculdade Teológica Batista do Paraná, um mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e um mestrado em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. É Doutor em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira e é membro da Comissão Consultiva da Revista Ensaios Teológicos da Faculdade. E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

RESUMO

O ensino teológico é algo bastante importante na visão de boa parte dos batistas da Convenção Batista Brasileira (CBB). Isto é perceptível no número de instituições de ensino superior ligadas a esta Convenção. No entanto, é inviável que estas instituições atendam de forma presencial o grande número de membros que a CBB possui. Para isso, é importante que as instituições ofereçam também o ensino a distância (EaD). O presente artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica sobre as possibilidades de se apresentar uma educação teológica batista a distância eficaz contando com a participação de um profissional de Design Instrucional. Por isso, primeiramente é apresentado um breve panorama sobre o ensino teológico a distância. A seguir, são apontados os desafios do ensino EaD no que tange em especial ao planejamento educacional. Por fim, são apresentadas informações acerca do designer instrucional demonstrando-se que este profissional é importante para que se tenha uma educação teológica batista a distância eficaz.

Palavras-chave: Educação teológica. Ensino a distância. Design instrucional.

ABSTRACT

Theological teaching is something very important in the view of most of the Baptists of the Brazilian Baptist Convention (CBB). This is noticeable in the number of higher education institutions linked to this Convention. However, it is unfeasible for these institutions to attend in person the large number of members that the CBB has. For this, it is important that institutions also offer distance learning (EaD). This article consists of a bibliographical research on the possibilities of presenting an effective distance Baptist theological education with

the participation of an Instructional Design professional. Therefore, a brief overview of distance theological teaching is first presented. Next, the challenges of distance education teaching are pointed out, especially regarding educational planning. Finally, information about the instructional designer is presented, demonstrating that this professional is important for an effective distance Baptist theological education.

Keywords: Theological education. Distance learning. Instructional design.

INTRODUÇÃO

A educação teológica³ é importante para muitas igrejas das diferentes denominações cristãs no Brasil. Por meio do ensino bíblico-teológico em âmbito acadêmico novos pastores, líderes e missionários são formados a cada ano no país. Muitas faculdades de Teologia têm cumprido o papel de não apenas oferecer cursos de graduação e pós-graduação, mas também cursos de extensão para a capacitação não somente de pastores mas também dos membros de suas denominações, visando o serviço nas igrejas locais em que participam.

Um exemplo disto pode ser visto a partir da Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil (CBP) que mantém uma instituição de ensino superior, a Faculdade Batista Pioneira (FBP), subordinada à Junta de Educação Ministerial (JEM) - formada por alguns membros das igrejas da Convenção com ou sem graduação na área teológica. A FBP oferece ensino teológico em diferentes âmbitos há mais de cinquenta anos. Segundo o presidente da JEM, Dr. Nicolau Reinhard, a ênfase na importância do estudo bíblico-teológico sempre foi característica das igrejas da denominação, não apenas em relação

3 A área da Teologia é deveras abrangente, indo além do pensamento cristão, por exemplo. Sendo assim, no presente artigo a expressão fará referência às teologias bíblicas cristãs de maneira geral. Da mesma forma se dará em relação à expressão “educação teológica”.

à formação de novos pastores ou missionários, mas também direcionada aos membros (REINHARD, 2017, p. 178). Esta afirmação vai ao encontro do que está exposto no artigo XIV da Declaração doutrinária da Convenção Batista Brasileira (CBB), que trata acerca da Educação Religiosa:

O ministério docente da igreja, sob a égide do Espírito Santo, compreende o relacionamento de Mestre e discípulo, entre Jesus Cristo e o crente.¹ A palavra de Deus é o conteúdo essencial e fundamental nesse processo e no programa de aprendizagem cristã.² O programa de educação religiosa nas igrejas é necessário para a instrução e desenvolvimento de seus membros, a fim de ‘crescerem em tudo naquele que é a cabeça, Cristo’. Às igrejas cabe cuidar do doutrinamento adequado dos crentes, visando sua formação e desenvolvimento espiritual, moral e eclesialístico, bem como motivação e capacitação sua para o serviço cristão e o desempenho de suas tarefas no cumprimento da missão da igreja no mundo.³

1. Mat. 11:29,30; João. 13:14-17

2. João. 14:26; I Cor. 3:1,2; II Tim. 2:15

3. Sal. 119; II Tim. 3:16,17; Col. 1:28; Mat. 28:19,20 (CBB, 2010, p. 28-29).

Da mesma forma que ocorre em relação à CBB, é possível notar que a visão acerca da relevância do estudo teológico na CBP não é restrita aos seus pastores e missionários, pois é compartilhada por membros de suas igrejas locais. A CBP é vinculada à CBB. Esta conta com mais de quarenta instituições de ensino superior (IES) oferecendo cursos de Teologia, ligadas à Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico (ABIBET), órgão da CBB. No entanto, a CBB possui quase dois milhões de membros (CBB, 2020) e é plausível crer que seja inviável que estas IES atendam boa parte destes por meio do ensino presencial. Neste sentido, é relevante a opção pelo ensino a distância (EaD).

O EaD vem ao encontro das necessidades da sociedade contemporânea no que tange a permitir a realização do processo ensino-aprendizagem mesmo com professores e alunos separados fisicamente e sem a necessidade de encontros síncronos (SONZA; SALTON; STRAPAZZON, 2015, p. 10). Isso é perceptível por meio do aumento exponencial de alunos nesta modalidade ao longo dos anos. Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostram que

Em 2020, pela primeira vez na história, a quantidade de alunos que ingressou nessa modalidade ultrapassou o total de ingressos em cursos de graduação presenciais - esse fenômeno havia sido constatado, em 2019, apenas na rede privada. Dos mais de 3,7 milhões de ingressantes de 2020 (instituições públicas e privadas), mais de 2 milhões (53,4%) optaram por cursos a distância e 1,7 milhão (46,6%), pelos presenciais (INEP, 2020).

No entanto, ainda que se possa compreender o ensino a distância como uma boa solução para a expansão do ensino teológico, inclusive tendo em vista a sua ampla aceitação pela sociedade brasileira em geral, é fato que esta modalidade de ensino pode apresentar desafios em sua implementação, uma vez que suas metodologias devem ser muito diferentes das do ensino presencial. Desta forma, é preciso encontrar soluções para que o ensino teológico batista⁴ a distância seja eficaz. Tendo isto em vista, a presente pesquisa bibliográfica apresenta, primeiramente, um breve panorama sobre o ensino teológico a distância. A seguir serão tratados os desafios da educação a distância e, por fim, será apresentado o Design instrucional como uma forma de tornar o ensino teológico batista a distância mais eficaz.

4 Aqui será tratado como ensino teológico batista a educação bíblico-teológica concordante com as teologias das igrejas batistas filiadas à Convenção Batista Brasileira manifestas em sua declaração doutrinária e no pacto dos batistas.

1. O ENSINO TEOLÓGICO A DISTÂNCIA

Para compreender as possibilidades e desafios acerca do ensino teológico a distância é preciso, antes de mais nada, conhecer um pouco acerca de sua história e importância. A educação teológica não é recente. Silva aponta que

A educação teológica cristã remonta aos primórdios do cristianismo quando se sentiu a necessidade de se estudar os textos sagrados cristãos, bem como, a necessidade de se responder às críticas que a nova religião recebia do judaísmo e de religiões gentílicas (SILVA, 2019, p. 371).

A educação teológica teve presença relevante na igreja desde os seus primórdios. Conforme Modes,

A educação teológica acompanha o desenvolvimento das comunidades cristãs desde o seu surgimento, quando os textos sagrados precisaram ser analisados e esclarecidos, levando-se em consideração seu contexto histórico, cultural, com destaque ao idioma, visando assegurar seu lugar no mundo diante da aproximação com o contexto judaico e ataques de outros grupos religiosos não cristãos (MODES, 2020, p. 363).

218

Suas influências na sociedade desde então têm sido consideráveis, destacando-se, por exemplo, o fato de que por meio dela surgiram inúmeras universidades na Europa e na América do Norte (MODES, 2020, p. 362). Isto porque, por meio do estudo da Bíblia, percebeu-se a necessidade da incorporação de outras disciplinas (MODES, 2020, p. 363). Ela também tem sido importante para o estabelecimento das normas e práticas cúlitas das diferentes denominações existentes ao longo dos séculos (MODES, 2020, p. 362).

No Brasil, o estudo teológico formal está presente desde o século XIX, com um destaque para os seminários católicos. Os protestantes chegaram depois, ainda no mesmo século, por meio do movimento colonizador (MODES, 2020, p. 364). Mas, embora seja tão antiga e relevante para o avanço de outras áreas

as, a Teologia tem sofrido certo preconceito por parte de algumas outras áreas da academia brasileira (SILVA, 2019, p. 370). Segundo Gandra e Baade,

Após um período de grande influência na história do Brasil entre os séculos XVIII e XIX, a disciplina de Teologia foi restringida ao ambiente da fé por ocasião do surgimento do Brasil República (1889). Desse modo, as reflexões teológicas concentraram-se basicamente nos seminários católicos e protestantes, pois desde então o espaço acadêmico desenvolveu certa hostilidade para com a teologia. O motivo seria sua suposta confessionalidade e a falta de ‘rigor e objetividade’ científica. No entanto, após muitas discussões a respeito, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) permitiu que os Cursos de Teologia que atendessem às prerrogativas estabelecidas para os demais Cursos Superiores fossem também credenciados, autorizados e reconhecidos. Esta nova situação criou também a possibilidade de se oferecer Curso de Teologia na Modalidade a Distância (GANDRA; BAADE, 2018, p. 165-179).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 viabilizou a submissão de propostas de cursos de Teologia, uma vez que passou a permitir o estabelecimento de objetivos e currículo pelos próprios cursos, e em 1999 houve o reconhecimento por parte do Conselho Nacional de Educação (CNE). Até então, a legislação estabelecia currículos mínimos e, uma vez que os cursos eram predominantemente confessionais, isto representava uma forma de ingerência do Estado sobre as igrejas. Em 2016, a Câmara de Educação Superior estabeleceu Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os bacharelados em Teologia (SILVA, 2019, p. 372). Estas diretrizes são amplas e não interferem na liberdade de fé. Desta forma, essas questões permitem que os cursos sejam ofertados com certa liberdade de escolha do conteúdo, isto é, sem interferência do MEC, de forma que há o respeito à livre manifestação religiosa e, por conseguinte, o ensino teológico continua coerente com as teologias das diferentes denominações cristãs (MODES, 2020, p. 366). Silva afirma que

Pensando em um contexto cristão-evangélico, o eixo da formação fundamental oportuniza o estudo de muitas disciplinas como grego, hebraico, teologia sistemática, hermenêutica, história da igreja, dentre muitas outras. Ou seja, permite-se um aprofundamento teológico dentro do contexto de fé da IES. Sendo assim, as DCNs viabilizam a interação entre o curso e a comunidade de fé, bem como, com toda a sociedade, por meio do estágio, das atividades complementares, da articulação entre teoria e prática e de projetos de extensão (SILVA, 2019, p. 373).

É, portanto, possível concluir que essas adequações foram benéficas, uma vez que possibilitaram uma maior interação entre as igrejas locais e as IES. Algo que corrobora esta afirmação é a grande procura por cursos na área de Teologia. Em 2017, por exemplo, dentre os cursos presenciais, “Teologia ocupou a segunda colocação nas IES de pequeno porte” (SEMESP, 2019).

No entanto, embora os cursos presenciais aparentemente sejam uma excelente opção para aqueles que desejam estudar Teologia, uma vez que via de regra propiciam estrutura adequada para o desenvolvimento dos alunos em diversas áreas (como a social, a emocional e a espiritual), eles podem exigir uma dedicação plena que não necessariamente é possível a todos os que buscam ingressar em um curso superior de Teologia (MODES, 2020, p. 364). Isto acontece em especial nos cursos com regime de internato, em que os alunos convivem constantemente com outros alunos e professores, desfrutando quase que de uma vivência eclesial (GANDRA, BAADE, 2018, p. 170). Este formato pode ser bastante interessante para o desenvolvimento de vocacionados para o pastorado ou o serviço missionário, mas pode acabar dificultando o acesso a membros não vocacionados desejosos por adentrar na área do estudo teológico. Por isso, o número de estudantes dispostos a dedicar-se exclusivamente ao estudo teológico, por vezes abandonando sua cidade de origem, seu emprego e até o convívio familiar, muitas vezes acaba por ser

reduzido. Obviamente, estudantes residentes muito próximos à região da IES podem deslocar-se diariamente para frequentar as aulas. Todavia, o mesmo não ocorre com aqueles que moram longe dela. Mas acaso não há tantas opções de cursos teológicos no país, de forma que haja possibilidades mais próximas para estes? Silva aponta que há muitos polos de cursos teológicos no país, fazendo com que estes estejam próximo à maioria das cidades brasileiras e com que haja também um aumento exponencial no número de vagas disponíveis (SILVA, 2019, p. 374). No entanto, para os membros de igrejas da CBB estas não necessariamente constituem uma opção interessante, uma vez que a grande maioria destes cursos não segue a linha doutrinária da Convenção. Desta forma, uma vez que há a questão do baixo número de estudantes nos cursos, é preciso considerar também que os custos para a manutenção destes se tornam muito altos. Modes afirma que

Este tipo de estrutura se tornava cara, pois o número de alunos dispostos a abandonar tudo e em condições de se sustentarem plenamente sem poderem trabalhar era pequeno; por outro lado, a Instituição precisava fazer altos investimentos na infraestrutura, como também na manutenção de um corpo docente que leciona para pequeno número de estudantes (MODES, 2020, p. 365).

221

Tudo isso aponta para o fato de que as instituições de ensino teológico batistas devem avançar no sentido de propiciar a educação teológica a distância para sanar estas dificuldades. Gandra e Baade apontam que as IES “[...] perceberam uma demanda reprimida pelo curso de teologia na modalidade a distância, tendo em vista a dificuldade de muitos em relação a distância e também da impossibilidade de estudar regularmente, de segunda a sexta” (GANDRA, BAADE, 2018, p. 171). Isto é perceptível a partir da análise dos dados de crescimento do número de IES que oferecem educação teológica a distância. No ano de 2010 havia oitenta e oito atuando apenas na modalidade

presencial. Já em 2019 eram duzentas e treze atuando tanto na modalidade presencial quanto a distância.⁵ Mas estes números ainda são baixos quando se tem em mente a proporção do EaD em geral. Possivelmente isto se dá pelo preconceito em relação ao EaD no que tange ao ensino teológico, bem como a falta de conhecimento sobre as metodologias utilizadas e a complexidade da produção de um curso EaD. Por isso é importante compreender sua história, ainda que de forma breve, bem como a forma com que ocorre o estudo-aprendizagem na modalidade EaD.

A resolução do CNE de nº 1, datada em 11 de março de 2016, em seu capítulo I, artigo 2º estabelece a seguinte definição de ensino a distância:

Art. 2º Para os fins desta Resolução, a educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencial e a virtualidade ‘real’, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (BRASIL, Ministério da Educação, 2016).

Hermida e Bonfim, citando Bastos, Cardoso e Sabbatini, definem a educação a distância de forma mais resumida como sendo “qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno” (BASTOS; CARDOSO; SABBATINI, 2000, p. 168). Neste sentido, é possível entender esta modalidade de ensino como sendo bastante antiga. As autoras afirmam ainda que

5 Fonte: Ministério da Educação e Cultura (Os dados de 2010 foram extraídos da minuta DCN’s e os dados de 2019 do site: <http://emec.mec.gov.br/>, por meio da contagem do resultado da busca textual, graduação em teologia, citado por MODES, 2020, p. 368.

A escrita foi a primeira estratégia entre interlocutores que estavam separados pela distância e a primeira forma de comunicação para a EAD. O surgimento da tipografia estendeu seu alcance, expandindo-se especialmente com a impressão dos livros didáticos e sistemas postais. O computador (Internet) foi um marco que impulsionou o desenvolvimento da EAD em termos quantitativos e qualitativos (HERMIDA; BONFIM, 2006, p. 168).

A partir desta premissa, é possível pensar-se até mesmo em uma forma de ensino a distância no período neotestamentário. Conforme Peters, “o estudo teológico no primeiro século ocorria mediante a leitura das cartas escritas pelos apóstolos com o propósito de doutrinar os fiéis” (PETERS, 2004, citado por MODES, 2020, p. 363). Lopes é concordante com esta ideia ao apontar que

A formação teológica no contexto da Educação a Distância não é uma competência do século XX ou XXI; as primeiras comunidades cristãs do primeiro século foram formadas por esta modalidade, haja vista que o Novo Testamento dedica a maior parte de seus escritos para a modalidade de formação por meio de cartas. Depois de Atos dos Apóstolos, as cartas com seus destinatários definidos - comunidades ou pessoas - tinham por objetivo oferecer uma nova educação teológica e formar as novas comunidades de fé (LOPES, 2009, p. 68).

No Brasil, o início da educação a distância é datado no ano de 1904, mas é em 1930, com o ensino focado na profissionalização, que o EaD passa a ter maior ênfase. Especialmente em relação aos habitantes de áreas de difícil acesso ou sem condições de participar do ensino regular este meio se torna eficiente (HERMIDA; BONFIM, 2006, p. 173). Nas décadas seguintes esta modalidade se tornou bastante popular, destacando-se o Telecurso 2000 e o Telecurso profissionalizante, por exemplo (HERMIDA; BONFIM, 2006, p. 173-174). Desta forma, no século XX, com o avanço das novas tecnologias e, por conseguinte, das ferramentas de aprendizagem, o estudo teológico a distância se expandiu.

Nas últimas décadas, a popularização dos computadores e da Internet possibilitaram o surgimento de ferramentas atrativas e interativas (LOPES, 2009, p. 68). Conforme Hermida e Bonfim,

Na atualidade, a EAD - também conhecida no meio acadêmico como *e-learning* - está sofrendo um processo de expansão constante já que, segundo estimativas de especialistas e consultores, ela se perfila como solução a problemas aos quais o ensino tradicional não pôde até então dar resposta. Historicamente determinado, o *e-learning* se situa na última etapa do EAD, na qual se aplicam as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) à educação (HERMIDA; BONFIM, 2006, p. 170).

No entanto, o ensino exclusivamente a distância se tornou possível somente a partir de 2017, conforme aponta Modes:

Foi o Decreto número 9.057, de 25 de maio de 2017, que possibilitou a autorização de cursos de graduação exclusivamente a distância, sem a necessidade da IES oferecer o mesmo curso no formato presencial, massificando este formato de ensino em todo o País (MODES, 2020, p. 368).

Assim, é fato que o ensino a distância é uma realidade do presente, mas com uma clara expansão futura. Desta forma, é muito importante que as instituições teológicas batistas acompanhem as transformações da sociedade e o avanço das tecnologias, bem como que procurem possibilitar o estudo teológico ao maior número de membros de suas igrejas, com vista no seu amadurecimento espiritual. Isto é possível por meio de um ensino a distância devidamente planejado e mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (SILVA, 2019, p. 374).

O planejamento para a produção de conteúdos instrucionais para o EaD é diferente da modalidade presencial. Conforme apontam Hermida e Bonfim, “[...] o processo de ensino-aprendizagem requer habilidades diferenciadas na apresentação, planejamento, desenvolvimento e avaliação da aprendizagem, bem como o domínio das ferramentas de transmissão a serem utilizadas” (HERMIDA; BONFIM, 2006, p. 169).

Ainda conforme as autoras,

Assim como no ensino presencial, embora a modalidade à distância (sic) permita uma organização autônoma dos estudantes, não se deve esquecer que nela selecionam-se os conteúdos, orienta-se o prosseguimento dos estudos e propõem-se atividades para que os estudantes resolvam os mais complexos ou interessantes problemas. Sendo assim, os programas de EAD contêm uma proposta didática que coloca em pauta a necessidade que se deve dar hoje à construção, ao intercâmbio e a divulgação do conhecimento (HERMIDA; BONFIM, 2006, p. 174).

Na educação a distância, principalmente nos cursos em que o ensino-aprendizagem se dá de forma assíncrona, o planejamento deve ser prévio e levar em consideração diversas questões envolvendo a forma de aprendizado dos estudantes, como as suas individualidades, mas também considerando a possibilidade de aprendizagem em massa. É preciso observar, por exemplo, as diferentes matrizes de linguagem e pensamento⁶, o público-alvo, a acessibilidade às pessoas com deficiência (PCDs), a escolha das mídias e as questões de direitos autorais. Em uma aula síncrona em um curso presencial todas estas questões são consideradas, pois há um conhecimento prévio por parte do professor. Ou seja, ele conhece seus alunos e por vezes adapta a instrução de acordo com estas questões. Já no EaD, tudo deve ser previamente pensado e planejado sem que necessariamente se saiba quem serão os alunos. Conforme Modes,

Por mais que haja desconfianças com relação ao estudo da teologia no formato EaD, a história comprova que o ensino teológico, uma das máximas das comunidades de fé, foi desenvolvido em diferentes formatos ao longo do tempo. A grande questão não está no formato, mas na efe-

6 A teoria das matrizes de linguagem e pensamento foi postulada por Santaella. De acordo com ela existem três matrizes principais, a saber: visual, sonora e verbal. Elas devem ser consideradas na produção de materiais e na escolha das mídias educacionais (FILATRO, 2018, p. 8).

tividade do ensino que será transmitido e assimilado. Por mais que algumas comunidades não aceitem o ensino teológico a distância, vendo-o como insuficiente para a formação de pastores, ignorá-lo não garantirá qualidade na formação, sem contar que diminuirá as possibilidades de acesso ao curso MODES, 2020, p. 377).

Portanto, percebe-se que o EaD é um caminho que as instituições de educação teológica batista não terão como não tri-lhar. Mas, semelhantemente, é bastante desafiador para as IES.

2. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO TEO-LÓGICA A DISTÂNCIA

Muitos são os desafios para o planejamento da educação teológica a distância no âmbito do ensino superior. A aparente falta de relacionamento interpessoal, o conhecimento das ferramentas e a necessidade de acessibilidade a PCDs são algumas delas. Primeiramente, para muitos críticos da educação teológica batista a distância não há como se proporcionar interações reais entre os agentes do processo ensino-aprendizagem. Conforme apontam Hermida e Bonfim,

A EAD pode apresentar também algumas desvantagens por não contribuir com a socialização e interação presencial entre alunos e docentes, o que empobrece a troca afetiva direta de experiências, afinal educar requer afeto, diálogo, atenção. Seu sucesso depende de uma rigorosa elaboração de planejamentos que devem ser selecionados visando atender a uma diversidade de pessoas que farão uso dele, visto que estas possuem características e necessidades diferenciadas (HERMIDA; BONFIM, 2006, p. 178).

Lopes aponta que “o ensino teológico judaico-cristão priorizou a oralidade, que contempla a presença da pessoa na relação dialógica” (LOPES, 2009, p. 71). De fato, nas últimas décadas boa parte do ensino teológico batista se deu de forma presencial

e síncrona, assim como ocorria no âmbito familiar no judaísmo do primeiro século, por exemplo. No entanto, como apontado anteriormente, o ensino cristão no primeiro século também era realizado a distância. Dentre os textos neotestamentários, boa parte é composta por cartas doutrinárias, as quais servem hoje para embasar muito do conteúdo ministrado em salas de aula dos cursos batistas de Teologia. Ou seja, muitos dos que defendem a necessidade da interação síncrona no processo de ensino-aprendizagem o fazem enquanto estudam o registro de um ensino assíncrono. De certa forma, é possível afirmar que o ensino a distância pode ser tão eficaz que uma carta escrita há cerca de dois mil anos para instruir os cristãos acerca da vida piedosa ainda é relevante para este aprendizado por parte dos seguidores de Jesus na atualidade.

Quanto à falta de “presencialidade”, há outros meios para contorná-la; em especial, pode-se destacar o uso das TICs, de forma que é possível haver um acompanhamento durante todo o processo de formação do acadêmico de Teologia (GANDRA; BAADE, 2018, p. 175). Não se deseja apontar aqui que não há a necessidade de interação entre os agentes do processo ensino-aprendizagem, mas o uso das TICs proporciona que esta possa ser realizada de outras formas, com ferramentas modernas e planejadas para tal. Conforme Silva, “é importante esclarecer que a educação a distância não propõe o isolamento e sim um tipo diferente de interação. A educação teológica, se buscar referência no método de ensino de Cristo, deverá promover a interação entre os estudantes, mesmo que estes estejam a quilômetros de distância um do outro” (SILVA, 2019, p. 379). Neste sentido, talvez seja necessário pensar não que a EaD impossibilite a interação com alunos como em sala de aula presencial, mas que o mundo virtual permite a troca e cooperação com muitas pessoas de lugares distantes, com culturas diferentes e em diversas localidades do Brasil e do mundo (MOLOCHENCO, 2020, p. 268).

Neste sentido, é importante que o planejamento do ensino teológico batista a distância seja realizado considerando as ferramentas corretas. Conforme Gandra e Baade,

Em 2007 o MEC lançou os ‘Referenciais de qualidade para a Educação Superior à distância’[sic]. Este documento se apresenta como norteador para a organização da concepção teórico-metodológica dos sistemas de Educação a Distância, sinalizando questões pertinentes que devem estruturar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Uma das questões apontadas pelo documento para a produção do material didático é que a experiência com cursos presenciais não garante necessariamente a qualidade pedagógica dos materiais didáticos da Educação a Distância. Ainda segundo o documento, é necessário pensar numa perspectiva multidisciplinar, algo coerente e apropriado, pois a composição do material didático extrapola a realidade do texto escrito pelo professor-autor, surgindo assim, uma preocupação com as características próprias do conteúdo didático (GANDRA; BAADE, 2018, p. 176).

Devem ser consideradas questões como quais mídias serão utilizadas levando-se em consideração as matrizes de linguagem e pensamento, assim como o uso ou não de hipertextos e de hipermídia⁷. Percebe-se assim que as ferramentas usadas no ensino presencial não necessariamente são as mesmas que devem ser usadas no ensino a distância. Da mesma forma ocorre em relação às metodologias (SILVA, 2019, p. 376), o que torna a EaD muito desafiadora para quem não tem afinidade com estas ferramentas. Silva afirma que

Se o desafio de se atingir os objetivos de integrar teoria e prática, articular ensino, pesquisa e extensão já são grandes desafios para a educação

7 Hipertexto é um termo cunhado pelo filósofo e sociólogo norte-americano Theodor Nelson. Ele se refere à tecnologia da escrita em que é possível o acesso, a partir de vários caminhos, de diversas informações textuais interconectadas e em tempo real na tela de um computador. Com o avanço das tecnologias computacionais houve a possibilidade de incorporar-se também as outras matrizes de linguagem além da textual. A esta integração entre diferentes mídias se dá o nome de hipermídia (FILATRO, 2018, p. 14-16).

presencial, essa situação torna-se muito mais desafiadora no ensino EAD (SILVA, 2019, p. 376).

É fundamental o domínio de ferramentas importantes, como o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e das TICs. Sobre o AVA, Gandra e Baade afirmam que

Em um primeiro momento, é preciso escolher ferramentas que assegurem a relação pedagógica entre corpo docente, tutores e discentes, ou seja, um eficiente Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA). Sendo possível, por intermédio dele, a possibilidade criativa de apresentar conteúdos e atividades que despertem nos alunos o desejo de aprender e a superação da questão da ‘presencialidade’ (GANDRA; BAADE, 2018, p. 172).

Os AVAs são plataformas Web que permitem facilmente a interação entre professores e alunos, oferecendo espaços para a construção coletiva da aprendizagem (SONZA; SALTON; STRAPAZZON, 2015, p. 15). É importante que haja objetos de aprendizagem ricos em hipertextualidade no AVA da IES (GANDRA; BAADE, 2018, p. 173). Sonza, Salton e Strapazzon apontam que os AVAs devem possuir diferentes conteúdos Web, como [...] aulas virtuais, objetos de aprendizagem, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais, animações, entre outros” (SONZA; SALTON; STRAPAZZON, 2015, p. 14). Ainda conforme estes autores, o AVA

É um requisito imprescindível, para a modalidade EaD possuir um espaço online (sic), onde estarão disponibilizados recursos que oportunizem o acesso a cursos e o desenvolvimento da comunicação entre estudantes, professores e tutores participantes dos processos de ensino e de aprendizagem. Esse espaço online (sic) é conhecido como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esse ambiente abrange um conjunto de recursos presentes na internet, com oferta de salas virtuais que permitem o acompanhamento e realização das tarefas, através do rompimento dos limites da sala de aula presencial. Os Ambien-

tes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) integram múltiplos recursos, mídias e linguagens. Buscam apresentar informações de maneira organizada e lógica, e também possibilitam, por meio das ações dos sujeitos participantes, o desencadeamento de interações entre eles e entre eles e o objeto de conhecimento. Existem diferentes ferramentas disponíveis para utilização nesses ambientes virtuais, como fóruns, arquivos de texto, blogs, vídeos e outros, potencializando a EaD que se concretiza por meio da comunicação escrita (SONZA; SALTON; STRAPAZZON, 2015, p. 10).

O material didático também deve ser produzido tendo em vista o AVA. Por exemplo: se forem propostos vídeos interativos, é necessário que uma ferramenta para tal esteja presente no AVA. Neste sentido, “[...] precisa ser construído em interface com as linguagens próprias das TICs no sentido de promover a colaboração de ambas as ferramentas” (GANDRA; BAADE, 2018, p. 173).

Com relação às TICs, Silva aponta que

As tecnologias da comunicação permeiam o dia a dia das sociedades contemporâneas e estão presentes no mundo do trabalho, pessoal, lazer, etc. Elas são utilizadas complementarmente em muitas aulas presenciais, no entanto, elas são obrigatórias em curso EAD, online (sic). O objetivo das tecnologias da comunicação na EAD é romper as limitações de tempo e espaço, permitindo a socialização do conhecimento e a interação entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem (SILVA, 2019, p. 376).

Embora as TICs sejam diversas e importantes para o processo de ensino-aprendizagem, seu uso deve estar de acordo com os objetivos de aprendizagem de cada disciplina. Ou seja, elas podem ser muito úteis para que os alunos desenvolvam competências e habilidades desejadas, desde que sejam utilizadas da forma e no contexto corretos (SILVA, 2019, p. 378).

Infelizmente, por causa do desconhecimento por parte da IES e da falta de responsáveis capacitados pelo planejamento da instrução, é possível que o ensino teológico batista na modalidade EaD acabe se restringindo a vídeos e apostilas disponibilizados no AVA, junto de atividades avaliativas de múltipla escolha. Desta forma, a partir de uma abordagem teórica tradicional, com um modelo de ensino autoinstrucional, é impossível esperar que haja um desenvolvimento interpessoal no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Silva afirma que “devido à tradicional abordagem teórica de muitas disciplinas, corre-se o risco de que o ensino teológico EAD seja somente uma relação de exposições gravadas em vídeos, com pouco espaço para a pesquisa e para a interação dos alunos” (SILVA, 2019, p. 377).

É possível perceber que o planejamento do estudo teológico a distância da IES batista não é uma tarefa fácil. No entanto, da mesma forma ocorre em relação ao estudante. É importante para o futuro aluno de Teologia na modalidade a distância que avalie a motivação pela escolha desta forma de aprendizagem, visto que se ele considerar erroneamente que esta é uma forma fácil de obter uma graduação possivelmente desistirá durante o curso (MODES, 2020, p. 373-374). Aliás, tanto professores quanto alunos são muito exigidos no estudo a distância e precisam estar conectados e próximos, ainda que fisicamente distantes (MODES, 2020, p. 377).

Além disso, é provável que a IES também queira atender PCDs. Para isso, ela precisará observar as questões relacionadas à sua acessibilidade, tanto no que se refere a leis quanto na escolha das mídias, das TICs e do próprio AVA. Conforme Sonza, Salton e Strapazzon,

Ao pensar em acessibilidade, muitas pessoas associam o termo à eliminação de barreiras arquitetônicas. No entanto, o conceito de acessibilidade tem se expandido para outras áreas relacionadas à promoção de qualidade de vida para todas as pessoas. Acessibilidade refere-se, também, a garantia de que todas as pessoas tenham acesso

à informação e à comunicação. Nesse sentido, originou-se a Acessibilidade Virtual, também conhecida como Acessibilidade na Web (SONZA; SALTON; STRAPAZZON, 2015, p. 214).

Desta forma, todo o curso deve ser pensado tendo em vista a acessibilidade do máximo possível de pessoas. Os responsáveis pelo planejamento da instrução devem buscar, se possível, apresentar um produto que qualquer pessoa possa usar independente se tiver ou não alguma deficiência (SONZA; SALTON; STRAPAZZON, 2015, p. 214).

Portanto, é perceptível que esse planejamento da instrução envolve muitos processos, tecnologias e outros fatores a se considerar. É preciso pensar nas TICs, nas mídias, nas matrizes de linguagem e pensamento, na acessibilidade dos materiais por parte de PCDs e ainda outras questões que não foram tratadas nesta pesquisa, como a análise acerca dos direitos autorais em caso de uso de material de terceiros. Nem sempre o professor tem esta proficiência. Por isso, é importante que na equipe multidisciplinar da IES haja um designer instrucional capacitado para auxiliar o professor e executar estas tarefas.

232

3. O PAPEL DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO PLANEJAMENTO DO ENSINO TEOLÓGICO A DISTÂNCIA

A partir do que foi apresentado até aqui é possível inferir que apenas um professor com experiência no ensino presencial e conhecimento teológico condizente com as doutrinas batistas não é suficiente para que uma IES batista ofereça cursos de Teologia que sejam eficientes e relevantes. O planejamento do estudo teológico não é uma tarefa simples, pois envolve inúmeras questões que devem ser levadas em consideração e podem ir além dos conhecimentos do docente. Por isso, é importante contar com o

auxílio de um profissional de Design instrucional (DI).⁸ Conforme Filatro, o design instrucional “[...] consiste em uma sequência de etapas que permitem construir as mais variadas soluções - como um curso, uma disciplina, uma trilha de aprendizagem, um vídeo educativo, um tutorial multimídia, um livro didático impresso ou digital - para necessidades educacionais específicas” (FILATRO, 2019, p. 104). Ainda segundo esta autora,

Na verdade, o DI faz parte de uma grande família de ciências do design - formada por membros como o design industrial, o design gráfico e o web design, entre outros - e com ela compartilha um processo comum, por meio do qual se busca alcançar um objetivo específico, desde a compreensão de um problema ou necessidade específicos, o design de uma solução e a implementação dessa solução cuidadosamente elaborada (FILATRO; CAVALCANTI, 2019, p. 91).

Uma vez que faz parte deste grupo de ciências do design, ele consiste em um processo criativo que demanda inovação. A questão mais importante acerca da inovação é “[...] a interação entre as pessoas e a expressão de suas ideias” (FILATRO, 2019, p. 104).

A área do designer instrucional é relativamente recente. Ela inicia-se com a necessidade de treinamento de novos soldados no manejo das armas durante a Segunda Guerra Mundial. A partir de então a pesquisa na área se intensificou, até que na década de 70 surgiu a primeira proposição acerca dos modelos de design instrucional. Nas décadas seguintes, com o avanço das tecnologias houve um avanço exponencial com diversas novas teorias e modelos de design instrucional e, no início do presente século, destacou-se o surgimento do *e-learning* (aprendizagem eletrônica) (TOTTI, 2019, p. 10-11). Após o surgimento deste último, houve muito avanço tanto na área do design instrucional quanto no surgimento de novas tecnologias, bem como em relação à internet e aos espaços virtuais. Por isso, ocorreu uma

8 Alguns autores se referem tanto à área quanto ao profissional usando a abreviatura. Por isso, no artigo ela não será usada, salvo em citações diretas.

transformação drástica na forma como a educação acontece. Sobre isso, Totti aponta que

Os métodos de ensino-aprendizagem têm evoluído ao longo dos anos. No passado, os limites dos aprendizes se resumiam a uma sala de aula e a um professor à sua frente, ensinando-lhes um conteúdo em uma lousa. Nos dias de hoje, em um mundo cada vez mais globalizado, onde muitas vezes o aluno é o sujeito do seu próprio processo de aprendizagem, as fronteiras dos aprendizes vão muito além de uma sala de aula física, pois são espaços virtuais disponíveis ao se dar um clique. Os aprendizes podem acessar esses espaços do ponto de ônibus, de casa, do *shopping*, do clube, etc. Podem acessá-los pelos mais variados meios, como o *notebook*, o *tablet* e o *smartphone* (TOTTI, 2019, p. 8).

Atualmente há diferentes modelos de design instrucional, abordagens e teorias pedagógicas, TICs e outras questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Ao produzir um curso teológico a distância, uma IES batista terá obrigatoriamente de realizar um planejamento da instrução. No entanto, sem valer-se da ciência do design instrucional a IES corre um sério risco de que o processo de ensino-aprendizagem seja ineficaz para boa parte de seus alunos. Sem um planejamento correto é difícil que qualquer atividade ou produção humana seja bem-sucedida e não é diferente em relação aos processos educacionais.

Desta forma, tendo em vista que o design instrucional se refere ao ato de planejar a aprendizagem, o profissional designer instrucional⁹ é quem, “[...] utilizando seus conhecimentos pedagógicos e gerenciais, desenha e desenvolve as soluções educacionais para que determinado conteúdo possa ser mais bem explorado e aprendido pelos alunos” (TOTTI, 2019, p. 12).

A atividade do designer instrucional tem por objetivo, primeiramente, “[...] reduzir distâncias e aumentar o envolvimento emocional do aluno com o conteúdo, com o professor e com ou-

9 Também chamado de designer educacional ou desenhista educacional.

tros alunos” (TOTTI, 2019, p. 24). Além disso, o designer instrucional tem competência para: “conceber, planejar, desenvolver e validar cursos *on-line*, presenciais ou semipresenciais, sobretudo os que são ofertados por meio da internet, para instituições públicas, privadas e/ou do terceiro setor” (TOTTI, 2019, p. 29). O profissional também precisa saber trabalhar em equipe, identificar as melhores estratégias de acordo com cada conteúdo, manter-se atualizado no que tange às novas tecnologias e conhecer a proposta do curso a ser desenvolvido, a fim de dar o suporte necessário e gerenciar a equipe multidisciplinar no processo de produção (FILATRO, 2019, p. 13). Conforme Totti, citando Franco, Braga e Rodrigues, é responsabilidade do designer instrucional

[...] organizar todo o processo multidisciplinar (das áreas de mídias, educação, comunicação, gestão, conhecimento específico, etc.) e encontrar soluções para problemas educacionais que envolvam o desenvolvimento de projetos de cursos no modelo totalmente virtual ou em outros modelos que combinem momentos presenciais com momentos a distância utilizando recursos virtuais. Esses tipos de cursos são chamados de semipresenciais ou *blended learning* ou *b-learning* (FILATRO, 2019, p. 12).

Neste sentido, algo importante a se apontar é que o designer instrucional frequentemente trabalhará com maior ênfase no estudo a distância ou *b-learning*. Isso não o impede de atuar apoiando os docentes na modalidade presencial. No entanto, uma vez que no âmbito teológico batista em nível superior estes muitas vezes são profissionais capacitados e com vasta experiência na área do ensino, este auxílio se torna quase, se não totalmente, desnecessário. Algo a se considerar também é a necessidade ou não de ele possuir graduação em Teologia. Uma vez que sua função é de apoiar pedagogicamente os projetos educacionais e os professores e tutores nas etapas, em especial de planejamento, desenvolvimento e avaliação (CHAQUIME; FIGUEIREDO, 2013, citados por TOTTI, 2019, p. 15), é possível

inferir que isto não seja necessário, visto que ele não exercerá função de docente no curso a ser desenvolvido e não lhe cabe ingerir no conteúdo teológico. No entanto, é interessante que seja conhecedor das principais doutrinas batistas para que suas contribuições não sejam contrárias a elas.

Há que se pontuar ainda algumas questões que corroboram a importância da presença do designer instrucional no desenvolvimento de cursos de Teologia batista em nível superior. Primeiramente, uma vez que ele “trafega” por diferentes áreas da academia, conhece teorias e abordagens pedagógicas e está sempre atento às novas tecnologias, ele pode participar da gerência do planejamento de forma ativa e produtiva. Segundo Totti,

A área de design instrucional caracteriza-se por ter profissionais com *expertise* e que se responsabilizam pelo design da instrução, ou seja, por ter designers instrucionais (DIs). A presença do DI é fundamental em todas as fases do processo de criação dos projetos e compreende diferentes níveis de atuação: a concepção dos projetos, planejamento, a escolha dos referenciais metodológicos, a elaboração de atividades e dos objetivos de aprendizagem, a utilização dos recursos de design instrucional e a indicação de mídias e ferramentas para tornar o conteúdo didático e eficaz em seu propósito (TOTTI, 2019, p. 12).

Além disso, é possível que a IES batista deseje desenvolver conteúdos instrucionais para diferentes públicos dentre seu portfólio de produtos de extensão. Neste caso, este profissional é capacitado para oferecer as melhores alternativas. Totti afirma que “a forma de ensinar pode ser modificada de acordo com cada contexto e solução educacional. Cabe ao DI encontrar as melhores práticas para organizar a aprendizagem e as mídias que serão utilizadas no formato *on-line*, presencial ou semipresencial” (TOTTI, 2019, p. 41). Assim, uma vez que há entre os batistas uma ênfase no ensino nas mais diversas faixas etárias, o profissional pode auxiliar na produção de jogos educacionais

para crianças e adolescentes, cursos e materiais para escolas bíblicas para adultos e no desenvolvimento de plataformas de cursos de extensão.

Também é importante apontar que, uma vez que possui conhecimento acerca das abordagens e teorias pedagógicas, ele pode vir a ser útil à IES ao servir de apoio aos docentes que não possuem tal conhecimento. Isto é importante, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, em seu artigo sessenta e seis, estabelece que: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, Lei 9394, 1996). Ou seja, não se faz necessário possuir graduação ou especialização na área da Educação. Assim, é possível que muitos dos docentes não estejam familiarizados com as teorias e abordagens educacionais.

Portanto, mediante o exposto é possível afirmar que o designer instrucional é bastante importante para que se propicie uma maior qualidade no que tange à educação teológica batista na modalidade do ensino a distância. Totti resume perfeitamente esta realidade ao afirmar que

Percebe-se que o designer instrucional é o responsável por projetar as soluções educacionais que melhor atendam a cada tipo de problema instrucional (*e-learning*, curso presencial, *b-learning*), a cada propósito dos cursos (treinamento, formação, atualização, etc.), ao tempo disponível pelos alunos para fazer o curso e pelo uso de recursos ou mídias nos projetos. Ele é o ‘maestro’, que projeta, cria, desenvolve e rege sua ‘orquestra’ (TOTTI, 2019, p. 32).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino teológico é algo importante para os batistas da CBB. Os desafios para oferecer uma educação teológica que vise o crescimento espiritual dos quase dois milhões de membros das igrejas que compõem esta convenção são grandes. Então, a edu-

cação a distância se apresenta como uma excelente alternativa. Embora não seja uma novidade no ensino cristão tendo em vista a questão do ensino por meio de correspondências nas igrejas do primeiro século, neste momento da história ela é uma oportunidade eficaz. Ela vem se consolidando a cada ano e, aos poucos, rompendo os preconceitos que existem sobre esta modalidade de ensino.

Um dos pontos que devem ser considerados com mais atenção é o fato de a EaD permitir o acesso ao estudo teológico por parte de pessoas que vivem longe das IES batistas. Uma vez que a instituição se propõe a inovar, ela pode oportunizar que muitos missionários, líderes e pastores de locais de difícil acesso e sem formação acadêmica possam conquistar uma graduação em Teologia e assim manejar melhor a Bíblia, auxiliando também os membros de suas igrejas a fazê-lo, levando assim as suas congregações a um crescimento e amadurecimento espiritual. Por exemplo, seria excelente que missionários autóctones fossem capacitados por meio do estudo teológico em tribos indígenas de regiões remotas; da mesma forma, em relação aos ribeirinhos da Amazônia. Conforme aponta Lopes,

[...] a formação teológica na modalidade da Educação a Distância permite uma maior mobilidade e democratiza o acesso na formação teológica-pastoral. Este crescimento de pessoas formadas com conteúdos teológicos relevantes proporcionará, automaticamente, um crescimento nas igrejas que utilizarem essas pessoas nas suas tarefas pastorais e missionárias (LOPES, 2009, p. 69).

Nota-se, portanto, que há muitas perspectivas positivas quando se considera as possibilidades do estudo teológico batista a partir da modalidade EaD. Mas também há muitos desafios para a oferta de uma educação teológica batista a distância de qualidade, visto que são muitos os fatores que devem ser levados em consideração no planejamento da instrução. Por isso, a presença de um profissional de Design instrucional na equipe multidisciplinar da instituição se apresenta como uma possibilidade para

uma maior eficácia do processo ensino-aprendizagem. É interessante também considerar a possibilidade de incentivo à capacitação de pessoas nesta área dentre os membros das igrejas da CBB, uma vez que aumentam os cursos de especialização na área no Brasil, principalmente na modalidade EaD. Portanto, a partir do exposto nesta pesquisa é possível concluir que para que se tenha um ensino eficaz em nível superior na área da Teologia batista na modalidade EaD é importante que haja um designer instrucional atuando como parte da equipe multidisciplinar da IES.

REFERÊNCIAS

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO INEP. **Resultados do Censo da Educação Superior 2020 disponíveis.** [S. l.]: 18 fev. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/resultados-do-censo-da-educacao-superior-2020-disponiveis>. Acesso em: 18 de maio 2022.

BASTOS, Deborah M.; CARDOSO, Silvia Helena; SABBATINI, Renato M.E. [S. l.]: 5 set. 2001. Disponível em: <http://www.edumed.org.br/cursos/slides/aula2-visao-geral/>. Acesso em: 21 maio 2022.

BRASIL, Ministério da Educação, (2016). **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de Educação Superior na modalidade a distância.** Brasília: MEC/CNE. Brasília: 14 mar. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/file>. Acesso em: 31 out. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 21 de maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 21 de maio 2022.

CHAQUIME, Luciane Penteado; FIGUEIREDO, Ana Paula Silva. **O papel do designer instrucional na elaboração de cursos de educação a distância**: exercitando conhecimentos e relatando a experiência. In: X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA – ESUD, 13 jun. 2013, Belém. **Anais...** Disponível em: <http://www.aunirede.org.br/anais/arquivos/Esud2013.iso>. Acesso em: 21 maio 2022.

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. **50 anos da Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico**. Disponível em: http://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?NOT_ID=458. Acesso em: 19 de maio 2020.

FILATRO, Andrea. **Linguagens e narrativas digitais**. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.

FILATRO, Andrea. **Tópicos em design instrucional**. São Paulo: Senac São Paulo, 2019.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa et. al. **DI 4.0: inovação em educação corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

FRANCO, Lúcia Regina Horta Rodrigues; BRAGA, Dilma Bustamante; RODRIGUES, Alessandra. **EAD virtual: entre a teoria e a prática**. São Paulo: Premier; Itajubá: Unifei, 2010.

GANDRA, Valdinei Ramos; BAADE, Joel Haroldo. Os desafios da educação a distância nos cursos de teologia reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). **Protestantismo em revista**. São Leopoldo: v. 44, n. 1, p. 165-179, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/3279>. Acesso em: 18 de maio 2022.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, p.166-181, ago. 2006. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf. Acesso em: 19 de maio 2022.

MODES, Josemar Valdir. Ensino teológico a distância: um recurso antigo, significativo e eficiente, mas completamente dependente de seus atores – professores e alunos. **Revista Batista Pioneira**. Ijuí, v. 9, n. 2, p. 361-381, dez. 2020.

MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. Sobre memórias, valores e inovações: reflexões sobre formação docente e a educação teológica. **Via teológica**. Curitiba, v. 21, n. 41, p. 57-70, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/173>. Acesso em: 19 de maio 2022.

PETERS, Otto. **Educação a distância em transição**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

REINHARD, Nicolau. In: KUNZ, Claiton André; REINKE, André Daniel (Orgs.). **Faculdade Batista Pioneira: 50 anos de história (1967-2017)**. Ijuí, 2017.

SEMESP. **Mapa do ensino superior no Brasil**: 2019. São Paulo: 2019. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Semesp_Mapas_2019_Web.pdf. Acesso em: 19 de maio 2022.

SILVA, Anilton Oliveira. A educação teológica no Brasil: novos desafios na era da educação a distância. **Revista Batista Pioneira**. Ijuí, v. 8, n. 2, p. 369-382, dez. 2019.

SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano (Orgs.). **O uso pedagógico dos recursos de tecnologia assistiva**. Porto Alegre: CORAG, 2015. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/livro-o-uso-pedagogico-dos-recursos-de-tecnologia-assistiva/>. Acesso em: 20 de maio 2022.

SOUZA, Sócrates Oliveira de (Org.). **Pacto e comunhão**: documentos batistas. Rio de Janeiro: Convicção, 2010.

TOTTI, Flaviana. **Cenários de design instrucional**. São Paulo: Senac São Paulo, 2019.